

"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A International)



ANNO II --- NUM. 453

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Paulo Motta Lima  
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: MACÃO - RIO  
TELEPHONE: CENTRAL - 3155

SABADO

6

AGOSTO

1927

Embora o proletariado necessite de um Estado, d'elle não necessita para a liberdade, e, sim, para derribar seu adversário; e apenas seja possível falar de liberdade, o Estado cessa de existir como Estado.

ENGELS.

# A NAÇÃO

## O formidável comício de hontem!

uma colossal massa de trabalhadores manuas e intellectuaes protestam contra a lei scelerada!

TODOS, NUM BLOCO AINDA MAIS SOLIDO E MAIOR AO COMICIO DA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA!

### A obstinação reaccionaria da camarilha governamental

#### O GOVERNO COMPLETAMENTE DIVORCIADO DA OPINIÃO PÚBLICA!

Não ha mais a menor sombra de duvida: o governo está completamente divorciado da opinião pública. A questão da lei scelerada vem acabar com as ultimas ilusões de quem ainda podia guardar illusões...

Já antes de vir á luz o monstro, prevenidos de sua gestação nas entradas sinistras da reacção, soltamos, destas columnas, o primeiro grito de alarme! Era o grito da vanguarda proletaria, cujo sentido combativo farejou de longe o perigo que se avisinhava.

Parturado o monstro, por mão do boiadeiro Anibal, logo das massas operarias se levantou, avolumando dia a dia, o clamor unisono de protesto e indignação. Pela voz possante do deputado Azevedo Lima, representante do Bloco Operario, este clamor se fez ouvir do paiz inteiro.

Toda a imprensa da esquerda — desde A NAÇÃO comunista até aos órgãos democraticos mais modernos — tem profligado sem cessar o projecto liberalista.

No Parlamento, todos os deputados e senadores mais ou menos oposicionistas e independentes bateram-se e batem-se ainda, pela palavra ou pelo voto, contra o scelerado substitutivo.

Por ultimo constituiu-se o Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionais, bloco da esquerda e da extrema esquerda frente unica de todos os oprimidos e ameaçados pela reacção.

E hontem foi o comício grandioso, expressão inequívoca da vontade popular, índice eloquente do pensamento das massas.

Divorciado da opinião publica, o governo não respeita o pensamento das massas, não atende á vontade popular.

Mais cedo ou mais tarde elle colherá o fruto de sua obstinação reaccionaria.

Foi assim na Russia tsarista.

#### O comício de hontem

Antes mesmo das 3 horas da tarde a praça Floriano já estava cheia de milhares de pessoas aguardando a chegada dos oradores.

A hora marcada subiram as escadarias do Municipal Batista Luzardo, Marrey Junior, Mauricio de Lacerda, João Jorge da Costa Pimenta, Paulo de Lacerda, Rodolpho Motta Lima, Octavio Brandão, Miguel Costa Filho e diversos outros partidários do Nucleo de Defesa dos Direitos Constitucionais.

#### ABRINDO O COMICIO

Luzardo, abrindo o comício, disse algumas palavras de protesto contra a infamia da "lei scelerada", conciliando o povo em geral a que não desanimasse nesse movimento formidável de protesto que ora se levanta.

#### FALA MARREY JUNIOR

Apresentou ao povo o deputado democratico Marrey Junior, que falou em lugar de Adolfo Bergamini, no momento ausente.

#### FALA IRINEU MACHADO

Seguiu-se com a palavra o senador Irineu Machado. Cozou dizendo que, embora doente, estava ali protestando também contra as investidas ditatorias do governo.

#### FALA AZEVEDO LIMA

Azevedo Lima, falando depois de Irineu, falou ao coração do proletariado, mostrando á classe oprimida o caminho das reivindicações, arrancou da numerosa assistência delirantes aplausos.

#### MAURICIO DE LACERDA

Mauricio concitou os opera-



ATE' NAS COLUMNAS DO MUNICIPAL HAVIA GENTE...

rios, soldados e marinheiros para que se unissem num bloco unico, na luta formidável das reivindicações. Condenou fortemente a atitude do governo, procurando, á custa de F. S. R. R., disse que o proletariado, antes da outra classe atingido fortemente pela "scelerada", producida de

EVARISTO DE MORAES

Evaristo de Moraes disse que elle, desde a mocidade, um batinhador liberal, orgulhava-se de ver, agora como nos tempos da campanha abolicionista, o povo consciente de seu dever, protestando, de pé, contra as ameaças liberticidas de

um governo despotico.

JOÃO DA COSTA PIMENTA

de um governo reaccionario,

deveria ser o vanguardero na

frente unica dos oprimidos

contra os arrombos de uma

tyrania a serviço do imperialismo estrangeiro. A grande

maioria da assistencia compo-

sta

do

governo reaccionario

na

fronte unica dos oprimidos

contra

os

arrombos

de

uma

tyrania

a

serviço

do

imperialismo

estrangeiro.

A grande

maioria

da

assistencia

compos-

ta de proletarios vibrava quando o orador falava a linguagem do proletariado consciente.

#### OCTAVIO BRANDÃO

Octavio Brandão, em seguida, verberou contra a reacção da politica dos fazendeiros de café, vendidos ao ouro de Londres e New York, vendendo por sua vez as riquezas nacionaes, estradas de ferro, portos, minas, etc., aos magnatas da City e da Wall Street.

#### PAULO DE LACERDA

Paulo de Lacerda, substituindo um orador inscrito, Pires Rebello Junior. Combatendo a lei scelerada, fruto da reacção capitalista contra o proletariado e mesmo contra a pequena-burguezia, protestou contra o massacre dos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti, prestes a perder a vida, electrocutados por obra e graça da reacção capitalista yankee.

#### ENCERRADO O COMICIO

Baptista Luzardo, que apresentava sempre os oradores ao publico, encerrou o comício.

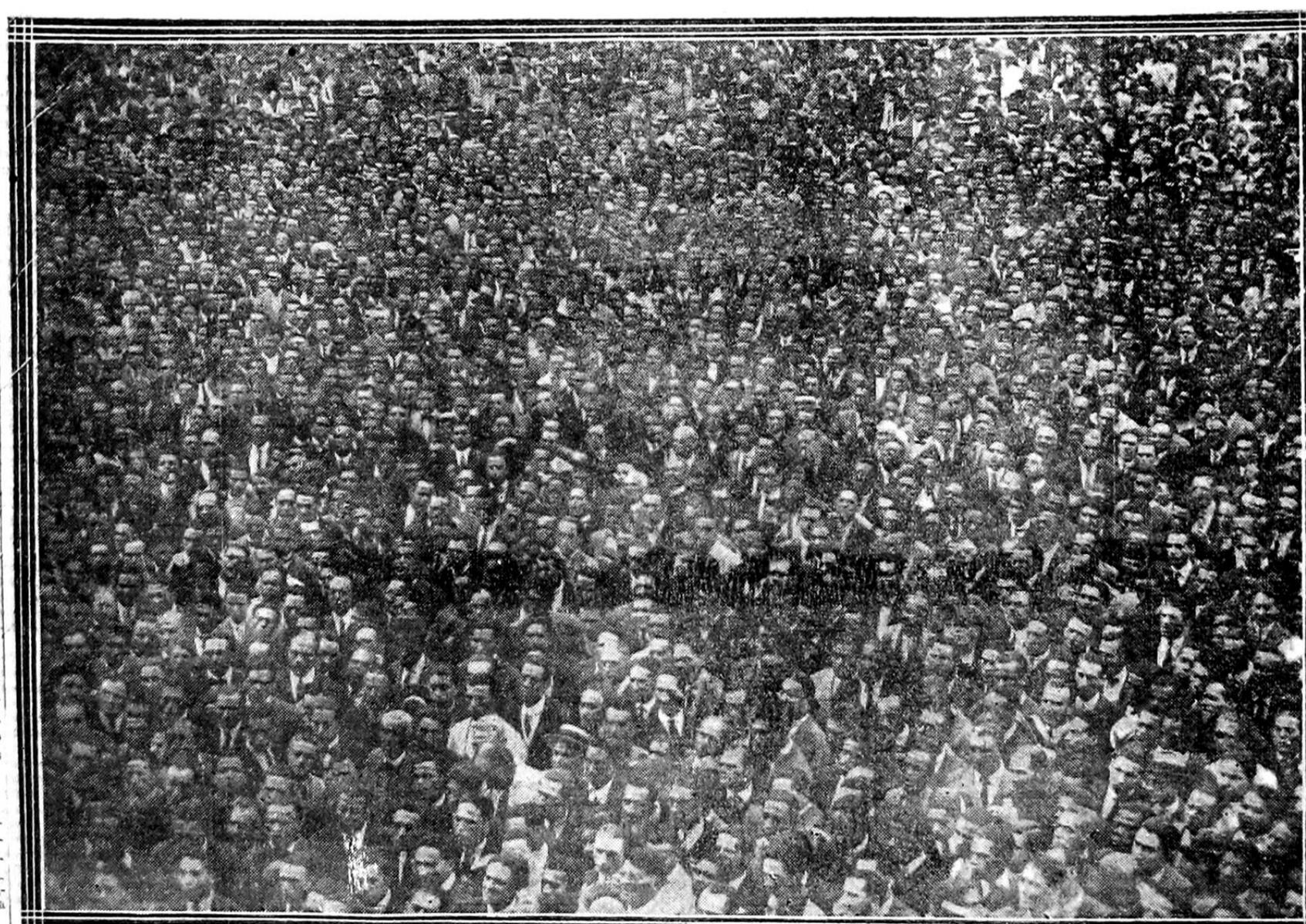
#### COMPLETA ORDEM

Não tendo havido nenhum apparato bellico, por isso mesmo aquella formidável massa de milhares de pessoas ouviu todos oradores, do principio ao fim do "meeting", sem que se registrasse o menor incidente.

O povo, quando não é provocado pelas cargas de cavalaria, sabe manter-se calmamente.

#### SEGUNDA-FEIRA, A MESMA HORA, NO MESMO LOCAL!

Em seguida Baptista Luzardo convidou os presentes a que voltassem segunda-feira, á mesma hora e no mesmo local, afim de realizar-se o segundo comício de protesto contra a scelerada.



UMA PARTE DO MONSTRUOSO COMICIO DE HONTEM

PERGAMINHO ASTURIAS  
1890-1965

ARMOR-MILANO  
ARCHIVIO STORICO DEL  
MOVIMENTO OPERARIO  
BRASILIANO

HOJE

## Discurso na Faculdade de Direito de São Paulo

ECOS

ANNIVERSARIOS:  
João Cabral, Ricardo Cortez,  
Antônio Cardoso,  
Julia Alexandrina, Amelia Nas-  
cimento, Leopoldina Machado,  
Esmeralda Oliveira.

## OLHO POR OLHO

Comprai nas casas, que  
nos dão annuncios.

Chamai atenção dos an-  
nunciantes, para A NAÇÃO  
ao fazer as vossas com-  
pras. Pedi aos comercia-  
ntes vossos fornecedores  
annuncio para A NAÇÃO;  
havendo recusa, pagai com  
a mesma moeda.

ELOGIO DO SOL-  
DADO...

Temos grande admiração  
pelo soldado.

E a mola mais modesta da  
máquina administrativa, e, no  
entanto, a única imprescindível.  
Os reis e os presidentes  
estão-se do poder, abdicam  
das suas posições; o Parlamen-  
to, quando cai em mão oppo-  
sicionista e começo a impor-  
tar a classe dominante, é  
fechado com uma simples pen-  
sada presidencial; o alto  
funcionalismo é coisa pura-  
mente decorativa, que são  
galardoados os devotamentos  
ao situacionismo; o pequeno  
funcionário, às vezes, anotia-  
se e não vai assignar o  
ponto. Toda essa gente é dis-  
pensável para um Estado que  
se preza. O soldado, não. Ele  
é o alicerce sobre o qual re-  
pousa o edifício social presen-  
te.

Que seria da lei, da fortuna  
privada, da riqueza pública,  
do poder político da Nação  
sem o soldado? Sem a logi-  
ca de ferro da carabina?

Fica-se logo a pensar que o  
soldado é o primeiro funcio-  
nário de um país bem organi-  
zado. Imagina-se que esse ho-  
mem excepcional, à cuja som-  
bra os réis curtem o seu tédio  
e os presidentes roem a gran-  
de abnegação de fazer a feli-  
cidade dos seus semelhantes,  
desfrutando uma vida compa-  
tível com os serviços que  
presta e com o poder único  
que sabe manejá. Como as  
aparencias illudem!

O soldado ainda não com-  
prende que é o próprio  
Estado em carne e osso, ape-  
sar do Sr. Mussolini, em ple-  
na Camara, ter posto a questão  
em pratos limpos: "Mas  
que é o Estado? O Estado é o  
carabineiro..." Elle ainda não  
adquiriu a certeza de que, a  
um gesto seu, todas as portas  
se abririam, todos os direitos  
se lhe outorgariam, a justiça  
se afiararia a seus pés como  
uma odalica amorosa, as mais  
altas culminâncias da política,  
da finança e da aristocracia  
iriam fazer a faxina dos quartei-  
los.

No entanto, não ha vida  
mais dolorosa que a de um  
soldado. Vive aos montes,  
nas casernas, faz serviços que  
os mendigos rejeitam, vela  
dia e noite na guarda de the-  
souros alheios, cuja proceden-  
cia raramente é lícita, faz exer-  
cícios que dariam para estafar  
um camelo, come diariamente  
uma boia negra, que  
cheira a estopa, ganha menos  
por mês do que um senador  
ganha por dia, não tem direito  
a reclamar, e, pela coisa  
mais insignificante, vai apo-  
derar nas celulas.

O soldado é a paciencia e  
a doçura.

Fica a vida inteira ligado  
à farda, como o condenado  
à grilheta. Não pôde consti-  
uir família, porque os incios  
e a vida não lho permitem.  
Não pôde encetar nova exis-  
tencia, porque, ou é preciso  
desertar, tornando-se um per-  
seguido, ou esperar a baixa,  
depois de um tempo suficiente  
para que o quartel elimine  
em seu espírito o gosto e o  
interesse pela vida civil no  
campo ou na officina.

Não raro exigem os en-  
tendendo amor pelas institui-  
ções pôde justificar. Ordena-  
lhe que volte a carabina  
contra o povo que sofre tanto  
como o soldado, e elle, cégo  
pela obediencia, vira as mas-  
ses humanas que pedem pão  
e justiça; ordenam — fogó! —  
e elle dispara contra essa  
gente, no meio da qual tem o  
pai, o irmão, o amigo, porque  
o soldado é recrutado entre os  
trabalhadores.

Não pôde haver maior pro-  
va de abnegação.

Tudo isto para que? Para  
defender esta "ordem publi-  
ca" que paga cento e cinco-  
ta mil réis a um senador inu-  
til, e que, a elle, soldado, o  
alicerce do Estado, dà apenas  
uma bucha para o estomago e  
uma moeda para o cigarro.

E por tudo isto que temos  
uma grande admiração pela  
alma encantadora do soldado,  
digna de outro tratamento e  
de outra existencia...

Alfonso Schmidt  
(Publicado pelo "O Paiz"  
de 6 de março de 1924).

## Pronunciado pelo bacharelando Plinio Mello

Professor! Collegas!

"O coração tem razões que a  
inteligencia não comprehende".  
E' o pensamento de Pascal. Que o  
voso sentimento de bondade  
sabia relevar em mim o que tal-  
vez a vossa inteligencia não  
perceba.

E' a obrigaçao moral de um  
desabafa que me faz tomar a  
vossa atenção. Porm um descargo  
de consciencia é que vos falo.  
As inumeras descepções exper-  
imentadas neste longo tirocínio  
academico, é que me ordenam  
não seja calado hoje o senti-  
mento de revolta que circumstan-  
cias de toda a ordem impediram  
que antes explodisse.

Falo só por mim. Se affecti-  
vamente me ligo a vós por laços  
de colleguismo e obrigaçao intel-  
lectual; ideologicamente, tenho a  
convicção disso, uma grande dis-  
tancia nos separa. Sois os repro-  
sentantes de uma civilização em  
decadencia; em quanto que se  
tendo a fortuna de estar fillado a  
uma nova cultura em gestação.

Falo só por mim. Não por  
egosísmo, muito menos por vaidade.  
Não comprehendo a significa-  
ção humana do individualismo  
anarquico. E, validade das val-  
dades, seria convencer-me de que  
sou o que não valho; vaidade  
das vaidades, seria commoda-  
mente calar o que não devo;  
vaidade das vaidades, seria ape-  
nas a validade pessoal de satis-  
fazer a propria vaidade humana:

Falo só por mim. Talvez por  
orgulho. Orgulho de ter a cora-  
gem de affrontar a vossa intel-  
ligencia; orgulho de me sobre-  
por aos interesses criados de  
uma época; orgulho sobretudo,  
de ter em mim o espírito de re-  
beldia da mocidade revolucionaria  
do meu tempo!

Mas, falando só por mim, é  
bem possível que, indirectamente  
eu traduza os sentimentos dos  
poucos estudantes sinceros, idea-  
listas, que ainda aqui existem,  
falando só por mim, eu, talvez,  
acutile os interesses das novas  
gerações que para cá virão; fal-  
ando só por mim, eu, estou bem  
certo de que defendendo os direitos  
que compõem da população oppri-  
mida do Brasil!

Professor! Collegas!

Este momento não comporta  
a analise serena da situação que  
pretendo condemnar. Nem eu  
agora desejaria isto. O facto  
existe, e é aprovado ou repro-  
vado. Tudo do ponto de vista  
pessoal de cada um conforme  
seus interesses e a realidade his-  
torica. Não ha mais uma solução de  
meio termo. Contra o vosso  
pensamento preciso ser negado  
o ensino jurídico das Faculdades  
de Direito do Brasil.

As ultimas aulas que assisti na  
velha Academia de São Paulo  
tem, para mim, a mesma signi-  
ficacão daquellas primeiras que  
ouvi, estupefacto, ao entrar para  
a escola de Direito do Porto-Ale-  
gre. Ia, a impossibilidade de per-  
cepção dos phenomenos jurídicos  
elevados à pura abstracção de  
uma philosophia do Direito.  
Aqui, a dolorosa consciencia da  
inutilidade humana desse mesmo  
Direito.

Direito, que outrora couva não  
seu direito de classe, rela-  
cionando as injustiças geradas no  
seu da sociedade contemporanea.  
Direito, cuja natureza, em theo-  
ria, decorre dos principios metafísicos  
da escolasticismo medieval, e na  
prática, apenas condicione os interesses egoísticos  
da plutocracia individualista.  
Direito, que podendo ser a des-  
interessada investigação científica  
dos phenomenos jurídicos  
decorrentes da realidade social,  
outra couva não é do que an-  
achronico apriorismo racionalista,  
servindo, empiricamente, as mais  
abastardadas situações.

Mas o que é o Direito? A  
concretização da Moral ou o  
guilhete das instituições geradas  
no seculo que volta a carabina?  
Nada disso importa no momento.  
O que interessa agora  
deverá ser o Direito em questão;  
aquele ensinado nas escolas  
jurídicas do Brasil e aplicado  
nos corpos legislativos da Repu-  
blica; aquele que, conseguendo  
constitucionalmente o princípio  
da igualdade de todos perante a  
lei, nega na prática o que affir-  
mou em teoria; aquele que,  
endeusando o princípio de libe-  
rda de humana, consente nas mais  
condenáveis oppressões; aquele  
que, enfim, nada mais é do  
que a expressão exacta da in-  
cultura e da hypocrisia da  
classe detentora do Poder.  
Enquanto a classe pobre do pa-  
is e proletariado da cidade e do  
campo, vive Jungida miseravel-  
mente as precarias, burguesia  
abatida se refestela, fau-  
tosamente instalada na vida.  
Enquanto os desprotegidos da  
sorte e espoliados do destino se  
sentem assistencia social, são  
relegados as mais duras pro-

vações, os potentados da socie-  
dade, nabos da fortuna, mal  
tem tempo de gozar a propria  
riqueza; riqueza acumulada  
pelo esforço dos trabalhadores e  
deles espoliada em razão de  
privilegios inconfessaveis. En-  
quanto é essa a situação, surge  
o Direito para consagrá-la. E  
em beneficio da dita alta classe  
social, na satisfação dos seus  
interesses egoísticos, de nuda  
valores os interesses humanos  
do proletariado, os direitos que  
teoricamente lhe foram outorgados  
pela Constituição. Criam-  
se leis scleradas e se lhes nega  
liberdade de pensamento, de reu-  
nião, de associação. Economicamente  
roubados da produçao  
de riqueza social, ainda se lhes  
prohibe a emancipação espiritu-  
al pela cultura da intelligencia.

o título de "Ensado sobre os actos  
jurídicos", — é prova bastante de  
que os interesses da sociedade  
brasileira são mais amplos do que  
os privilégios da sua burguesia.  
"Se o Direito é um princípio de  
harmonia, as leis não podem li-  
mitar-se a definir relações abstratas  
entre os homens considerados  
como unidades arithmeticas,  
nem favorecer um grupo social em  
detrimento dos outros", diz aquele  
professor desta Faculdade; e  
continua: "o problema da co-  
dificação não é exclusivamente  
jurídico, é também economico e  
social. Ao lado dos interesses da  
industria, do commercio, da grande  
e pequena propriedade, existem  
os do proletariado, que com-  
plexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e a celeridade das transacções  
complexas da vida humana sacrificam-  
se a consagração da força e  
do mal feroz individualismo. A  
elaboração jurídica moderna deve-  
se em torno do credito, cuja  
exigencias e desenvolvimento se  
diferenciam de modo extraordinariamente.  
A solidez e

Nem mais um operario fóra dos syndicatos!



# A NAÇÃO

## MOVIMENTO SYNDICAL

### A vida tragică dos marinheiros

#### IRREGULARIDADES DO HOSPITAL CENTRAL DA MARINHA

Recebemos a seguinte carta:

Amigo redactor da A NAÇÃO. Saudações mui cordais: Há dias, lendo, como sempre, o vosso sympathetic relatório, depari com um altuístico artigo, sob a epígrafe "O que passam os nossos marinheiros...", cujo fim é demonstrar ao público as vissitudes ocorridas na nossa desorganização da Esquadra.

Pertencendo eu a esta laboriosa corporação e de mais a mais, dos mais humildes, creio dever corroborar a verdadeira que foi trazida à baila, e, de mais a mais, fornecer novos dados a respeito.

Sobre a nossa "bola", o que escrevestes, é a expressão da verdade.

Até mesmo os médicos civis, contratados para servir aqui no meio dos combatentes, tornam-se feroces e só fazem, despachar os marinheiros para o Caju'. Casos como estes têm de dada muitíssimas vezes e muito especialmente quando são os meus companheiros transferidos para Copacabana, com o diagnóstico de Tuberculose Púmonar, causada pelo má trato recebido aqui no Hospital Central de Marinha, onde presentemente estou baixado; dos transferidos para a Enfermaria de Copacabana, (caixas de defunto pintado a pique segundo o seu conjunto de taboas velhas), onde são atirados a um leito de ferro cuja roupa, acredite amigo e senhor, só é mudada uma vez ao mês, no máximo. A alimentação desses pobres marinheiros nem se fala, não muda e melhora o "Menu", — (carne cozida "alavantada", com fôlego bruto e farinha de mandioca) — comida esta denominada "H".

Eis a medicina praticada nos nossos hospitais; inclusive o má trato citado, necessário é mencionar o "paíol de estúpidos", desses bigorrilhos, enfatuados e com o anel indicativo do seu ramo de indústria "medicina", lançando notícias nas "guilas", das praga de pessimo comportamento, por causa banane. E os marujos que, pelo trabalho se enfraquecem, e pelos máus tratos, indo por fim para aquela melancolica "Caixa de defunto", esperarem as suas

transferências para o Caju', e as famílias que se arranjem.

Sobre o passado dos meus companheiros nesse navio de cuja guardaria faço parte, — "São Paulo Cleveland", é o que foi publicado na edição de sábado, faltando apenas, "elogiar, ao nosso "bonzinho", Comandante Amphilogio Reis; este é como dissesse, na edição de sábado, tem a maozinha muito leve para assinar os riscos e estóicos da fachina do Batalhão Naval.

Ainda mais, tem a elevada preceção de ir ao aludido Batalhão olhar os seus subalternos com o maior desdém e dizer ao Comandante daquela Regimento: "...Azamouja! quando o meu pessoal cahir aqui... (torcendo a mão) systematizando o parafuso) quero saber da tarraxa (tez)... E baiu dia com semelhante garrulhada: "Só vim aqui recomendar a minha trinca de cabeça rasada, sob as ordens, nas fachinhas de pedras, dos teus navais..."

E assim, amigo redactor, são inúmeras as crudelidades praticadas pelos que vivem aprofegando a necessidade de renegociar o material fluctuante da nossa Esquadra.

E os ídolos, os pequenos, que se arranjem. Castigos e mais castigos, e quem não quiser, que deserte.

Mui grato ficamos, pela publicação desta.

Viva A NAÇÃO, protectora dos operários, soldados e marinheiros!

Hospital Central de Marinha, 29-6-927.

### Empregados no commercio

#### PARA ESMAGAR A CLASSE BURGUEZA PRECISAMOS ESTAR EM CONDIÇÕES DE COMBATEL-A

#### A ORGANISACÃO

Os empregados do commercio desta capital, que podemos calcular, sem receio de erro, em 300.000 membros, dos quais, sómente, uns 50.000 estão associados, possuem uma organização falha, de mero mutualismo, perspectiva, além da corporação e, o que é pior, a maozinha muito leve para assinar os riscos e estóicos da fachina do Batalhão Naval.

Ainda mais, tem a elevada preceção de ir ao aludido Batalhão olhar os seus subalternos com o maior desdém e dizer ao Comandante daquela Regimento: "...Azamouja! quando o meu pessoal cahir aqui... (torcendo a mão) systematizando o parafuso) quero saber da tarraxa (tez)... E baiu dia com semelhante garrulhada: "Só vim aqui recomendar a minha trinca de cabeça rasada, sob as ordens, nas fachinhas de pedras, dos teus navais..."

E assim, amigo redactor, são inúmeras as crudelidades praticadas pelos que vivem aprofegando a necessidade de renegociar o material fluctuante da nossa Esquadra.

E os ídolos, os pequenos, que se arranjem. Castigos e mais castigos, e quem não quiser, que deserte.

Mui grato ficamos, pela publicação desta.

Viva A NAÇÃO, protectora dos operários, soldados e marinheiros!

Hospital Central de Marinha, 29-6-927.

#### A "Nação" em Porto Alegre

"A NAÇÃO" é encontrada a preço de 100 réis nos seguintes pontos:

Caminho Novo, 231  
Praça do Portão, 66  
24 de Maio, 73  
Bom Fim, 626  
Azenha, 199  
Rua São Pedro, 645  
Avenida Eduardo, 79.

#### Correio da "A Nação"

##### CORRESPONDENCIA

Tem cartas nesta redacção os seguintes camaradas e associados:

Caceres, Centro dos ferrovias de Leopoldina Railway, Associação União dos Foguistas, Dr Oliveira Santos, Assis David, Theresia Escobar, Roque Coelho Baptista, Henrique Mauricio Cordeiro, Centro dos Carregadores do Distrito Federal, Dr. Rodolpho Coutinho Nucleo Syndical dos Metallurgicos de Nictheroy, José Gonçalves, Antonio Ferreira, Manoel José Alves, Celula 12-R, Nucleo Syndical dos Conductores de Vehiculos de Nictheroy, Centro dos Caldeireiros de Ferro de Nictheroy, José Francisco Chagas; Partido da Mocidade; Nucleo Syndical da Construção Civil de Nictheroy; Correa.

Chamados para enfermeiros, enfermeiras e auxiliares pelo telefone — Norte, 4715 — Hospital Hahnemanniano.

A Directoria convida os desempregados a comparecerem na sede, nas horas acima, afim de se inscreverem no respectivo registo.

Para este fim, encontra-se diariamente, das 18 às 20 horas, na sede social um Director, que atenderá aos interessados.

A Directoria convida os desempregados a comparecerem na sede, nas horas acima, afim de se inscreverem no respectivo registo.

Chamados para enfermeiros, enfermeiras e auxiliares pelo telefone — Norte, 4715 — Hospital Hahnemanniano.

Territorial Suburbana Ltda.

Caixa Postal 1645

São Paulo

VILLA ESPLendor

Os melhores e mais baratos terrenos das arribaldes de S. PAULO, de bellissima conformação, de proximo e brilhante futuro, lugar alto, alto, entre as estações de S. CAETANO e S. BERNARDO; esplanada projectada estação de UTINGA; ligados às maiores industrias paulistanas. Preços imóveis, mediante minimas prestações mensais, sem juros, prazo longo e as alcances de todos.

Informações no Rio de Janeiro: - Sra. Antonio

Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182

Recados: - Phone: Norte 5183

Nem mais um operario fóra dos syndicatos!

#### PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

##### CAPITAL E ESTADOS

Por 12 meses 35\$ Por 9 meses 28\$

Por 6 meses 20\$ Por 3 meses 10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

##### ESTRANGEIRO

Doze meses 60\$ Sels mezes 35\$

#### CONVOCAÇÕES

##### UNIÃO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

Realiza-se amanhã 7 de agosto a reunião de directoria, sendo convidados para esse fim todos os directores, membros da Comissão Fiscal, e os delegados de officinas.

— No dia 10, haverá assembleia geral ordinária, às 20 horas, na sede social.

Da ordem do dia, alem de outros assumptos, consta a apresentação do balancete da tesouraria referente ao mês de julho ultimo, e a nomeação de nova comissão fiscal, de acordo com os Estatutos.

São convidados todos os sócios que fazem parte da comissão de propaganda, para reunir-se na sede social todos os dias úteis às 19 horas.

Amanhã, domingo, 7 do corrente, às 19 horas, haverá reunião da directoria.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

São convidados todos os camaradas nomeados na ultima assembleia, para rever as contas do ultimo semestre. — José Lima thesoureiro.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVAES

De ordem do companheiro presidente, esta Associação se reúne em assembleia geral extraordinária para na primeira parte da ordem do dia proceder a leitura do parecer da comissão de Finanças sobre o 1º balancete desta administração, às 19 horas, de hoje, 6 do corrente, em sua sede proprias a rua da Harmonia, n. 65 convidando para esse fim todos os seus associados residentes nesta Capital e no Estado do Rio. — João Benedito Natividade Santos — Antonio Augusto de Mello — Bernardo Borges da Silva — Fabrício Bruno do Amaral — Antonio Francisco dos Santos — Francisco José do Carmo — Egydio de Novaes Queiroz — Antônio Bento da Cruz — João José dos Santos — Manoel José sephino Ferreira — Manoel Severiano Cabral — Adelino Rodrigues do Amaral — Armando de Araújo — Miguel Corrêa Guterre — Pedro Fagundes de Alcantara — Pedro Miranda dos Martires — João Barroso de Almeida — José Faustino Eloy Benedito dos Santos — 1º procurador, José Manoel Ferreira de Oliveira — 2º procurador, Francisco José de Barros — 1º orador, Aleciades Romão Garrido; 2º

Séde: rua Visconde de Itauna 201

REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DOS COMITÉS DE REPRESENTANTES

Convidamos os representantes das fabricas organizadas por esta "Centro" a comparecerem a reunião que se realizará na proxima segunda-feira, 6 de agosto, às 19 horas para tratar-mos da seguinte ordem, do dia:

1º Leitura da acta anterior;

2º Lei de férias;

3º Secção de colocaçao;

4º assumptos gerais;

Octacilio Rodrigues dos Santos — 1º secretario.

UNIÃO PROTECTORA DOS CARRREGADORES DA ALFANDEGA E CAES DO PORTO

A secretaria provisória desta sociedade convida todos os associados que se acham em atraço das nossas mãos numa solidariedade indissolúvel, na luta contra o patrões!

Empregados e empregadas no commercio, transformemos as nossas associações em órgãos da classe operaria! Apoemos o seu jornal A NAÇÃO, tendo-o sempre em alta, contra o inimigo comun, a burguesia. Também se registou um facto importantíssimo e sumamente grato para a historia da corporação. Nossas collegas de trabalho compareceram pela primeira vez às eleições! Um hurra por esse passo a frente! Na Russia, a mulher prestou inováveis serviços á causa dos trabalhadores em geral, ajudando-os com todos os sacrifícios a tornar a realidade!

Companheiros de serviço, irmãos nos sofrimentos, fraternos nos mesmos idéias do proletariado! Estreitemos nas nossas mãos numa solidariedade indissolúvel, na luta contra o patrões!

Empregados e empregadas no commercio, transformemos as nossas associações em órgãos da classe operaria! Apoemos o seu jornal A NAÇÃO, tendo-o sempre em alta, contra o inimigo comun, a burguesia. Também se registou um facto importantíssimo e sumamente grato para a historia da corporação. Nossas collegas de trabalho compareceram pela primeira vez às eleições! Um hurra por esse passo a frente! Na Russia, a mulher prestou inováveis serviços á causa dos trabalhadores em geral, ajudando-os com todos os sacrifícios a tornar a realidade!

DAGO LEAL.

#### NUMEROS NOVOS

— DE —

#### "LA ANTORCHA" ACABAM DE CHEGAR

##### Amigos de "A Nação"

Do camarada Celso Corrêa recebemos 250000, como donativo, da comissão de propaganda do 1º Congresso do História International do Proletariado.

Recebemos 50000 de donativo do camarada João de Castro Mota.

Do camarada Antonio Loureiro recebemos 30000 de donativo.

De Abílio Góes recebemos 10000 como donativo a A NAÇÃO.

Do camarada Antônio Oliveira, 50000 para o jornal.

Do camarada Antônio Oliveira, 50000



# A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

Sábado, 6 de Agosto de 1927

## Abaixo a reacção imperialista internacional! O proletariado municipal e a "lei scelerada"

O pequeno funcionalismo municipal e o operariado da Prefeitura não se manifestaram ainda contra o projecto Annibal Toledo!

Porque, companheiros?

Não percebeis o jogo infame do vosso patrão — o Estado?

Para vos desviar do vosso dever de proletários, o governo vos acena com o "prato de lentilhas" de um aumento de salários problemático, que nunca chega, e que, se chegar, só aproveitará aos graúdos, ao grande funcionalismo, como o aumento que o governo já fez só aproveitou ao presidente da República, ao vice, aos congressistas, aos grandes juízes e às altas patentes militares; como a celeberrima "Lyra" que só aproveitou aos funcionários bem remunerados!

Com esse "prato de lentilhas", o vosso patrão procura vos separar dos vossos irmãos de classe e de sofrimentos, nesse momento tormentoso, em que a reacção ameaça a todos os explorados e oprimidos, sem exceção de um só.

Querem os vossos maus conselheiros que vivais dentro da lei e da ordem...

Dentro da lei? Mas a lei de 1º de maio de 1919, que conquistastes graças à formidável organização proletária desse anno, não foi votada e sancionada pelos vossos patrões?

E não são esses patrões os primeiros a desrespeitarem essa mesma lei?

Dentro da ordem? Mas os operários, e em especial os operários públicos, por inconsciência ou desorganização, não ficaram estritamente dentro da ordem?

## Covarde !!!

NÃO TEVE CORAGEM DE PRESENCIAR A INDIGNAÇÃO QUE IRI A CAUSAR A PROMULGAÇÃO DA SENTENÇA DEFINITIVA

Fugiu "como um miserável" para lugar seguro!

O telegrapho trouxe-nos a dolorosa notícia da confirmação da sentença proferida pelo governador Fuller contra os anarquistas Sacco e Vanzetti.

O acto desse governador Fuller, repercutiu dolorosamente em todas as consciências bem formadas e principalmente no seio dos trabalhadores de todo o universo.

Mais indignação provocou ainda a covardia desse governador, a consciência (se a tiver, o que poucos em dúvida), o accusava de ter praticado uma injustiça (aliás a justiça burguesa é sempre uma injustiça) tanto que não teve coragem suficiente para se manter na capital do Estado depois de publicar a sentença que vai arrancar a vida a dois inocentes.

Muito antes de ser publicada, pulo ao fresco, em lugar seguro, bem longe, onde as maldições não lhe chegassem aos ouvidos.

**TAYLORIZEMO-NOS!**

Uma das grandes falhas da obra proletária é a sua consciência de ação sobre o trabalho que executamos. Vezes, os companheiros trabalham para o jornal, pensando em outras coisas. É preciso concentrar a atenção sobre aquilo que fizemos para o jornal.

Quando formos a qualquer lugar, levemos exemplares para ser vendidos ou distribuídos. Daí, devemos fazer ações e interacções que interessem às massas. Um dos melhores meios de penetração é travarmos das questões íntimas da cada fabrica.

Todas as noites, ao deitar-nos, pensaremos a nós próprios:

— Que fizemos hoje pela A NAÇÃO? Que faremos amanhã pela A NAÇÃO?

### ANTI-CLERICAES

Em nossa redacção podem ser adquiridos os seguintes folhetos:  
Erros do Catolicismo ..... \$200  
Derrota Ultramontana ..... \$200  
O Milagre de Frei Lourenço ..... \$200  
A Igreja e o Povo ..... \$200  
A Confissão ..... \$100

dem, durante toda a effervescencia revolucionaria activa dos dias 5 de julho?

Que ganharam com esse absoluto legalismo e ordeirismo?

Apenas os interesses dos grandes fazendeiros e industriaes exigiram a "estabilização", o vosso patrão

escolheu-vos para victimas primeiras dessa estabilização. E centenas de operários municipais e federais são dispensados, pagam hoje com a miseria sua e de mulheres e filhinhos o seu grande respeito á ordem...

burguesa. Em quanto ha dinheiro para pagar aos Agaches, que aqui vêm ensinar a embellezar os bair-

ros dos ricaços, põe-se por economia na rua aquelles pobres operários e não se paga, ha 4 mezes, os miseráveis salários de outros infelizes trabalhadores municipais!

Dentro da lei e da ordem? Mas, se é o proprio patrão vosso quem espesinha a lei, quem promove a desordem económica e política, encarecendo mais a vida, votando leis de arrocho que assassinam os proprios trechos liberaes da Constituição que elle jurou obedecer!

Não, companheiros! Não vos deixeis tapar por esse hypothetico "prato de lentilhas"! Não vendais a vossa consciencia proletaria!

A lei Toledo tambem a vós ameaça! Por traz della se oculta o plano tenebroso de vender o paiz à ganancia dos imperialistas, e com o paiz a liberdade e a vida dos seus trabalhadores, publicos ou não!

No seu bojo ha a passagem da Limpeza Pública e da Central do Brasil a mãos estranhas, que vos haverão de mais opprimir e explorar!

Vede o exemplo da Light e da Leopoldina com os seus operarios!

De pé, companheiros! E, unidos, aos nossos irmãos de classe de empresas particulares, brademos energicos e viris, dentro dos nossos syndicatos ou nas praças publicas:

Abaixo a "lei scelerada"!  
Abaixo a reacção fascista!  
Viva a frente unica dos explorados e oprimidos!  
Viva A NAÇÃO proletaria!

Viva o P. C. B.!

Um operario municipal consciente

## A justiça de classe é inexorável

SACCO E VANZETTI VÃO MORRER!

### DOIS SYMBOLOS DA CLASSE PROLETARIA

Estes dois proletários, já agora martyres dos deus mítico, servirão de talisman das novas e futuras reivindicações do proletariado mundial.

Os martyres de Chicago abririam uma era, a era das reivindicações politicas, tendo por bandeira a jornada de oito horas.

Quantas consciencias estes cinco martyres têm despertado?

Quantos operarios têm sido arrancados ao toxico milenar dos preconceitos sociais?

Não fossem os martyres de Chicago e não teríamos, neste momento, as conquistas que hoje servem de balizante a novas conquistas. Não fossem os inumeros martyres do proletariado que, como Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, sellaram com o sangue as lutas proletarias, e não teríamos a grande onda proletaria que se une e se consolida para a luta final contra os seus alzogos.

Abaixo os assassinos de Sacco e Vanzetti! Viva a união de ferro do proletariado!

As ultimas notícias chegadas

O GOVERNADOR FULLER ASSOBREADO COM OS PROTESTOS

NOVA YORK, 5 — Americana

— Toda a imprensa dedica grande numero de paginas ao caso "Sacco Vanzetti", commentando diversamente a atitude do governador Fuller e um numero consideravel de telegrammas de de toda parte do mundo descrevendo as manifestações de protesto contra a sentença que condena aquelles operarios, manifestação alguma.

A PROPOSITO IGNORANCIA DE FULLER

BOSTON, 5 — Americana — O Comité encarregado da defesa de Sacco e Vanzetti fornecia à imprensa uma longuissima declaração, na qual diz que o governador Fuller, confirmado a sentença que condena aquelles operarios a cadeira electrica, revela

surpreendente ignorancia dos factos culminantes do caso e demonstra completa falta de compreensão dos ideias que estão em jogo.

TUDO PARA GARANTIR O ASSASSINIO

BOSTON, 5 — Americana — Esta manhã, foram reforçadas as forças militares que guardam o Palacio do Governo, a residencia particular do Sr. Fuller, a "Casa da Morte", o hospital onde está internado o filho enfermo do governador do Estado, em virtude do estado de animo das classes operarias e socialistas.

A INDIGNAÇÃO REINANTE NO MEXICO

MEXICO, 5 — Americana — As agrupações socialistas, operarias e outras sympathicas a causa de Sacco e Vanzetti receberam a noticia da sua imminente execucao com protestos colectivos, mas não fizeram, até agora, manifestação alguma.

A DEFESA INTERNACIONAL QUER A GREVE GERAL

CHICAGO, 5 — Americana — O Sr. James Canon, secretario geral da Defesa Internacional do Trabalho, dirigiu telegrammas para todas as partes do mundo incitando a greve por motivo da proxima execucao de Sacco e Vanzetti.

PARIS, 5 — Americana — O "Humanité" anuncia que o Partido Comunista de Paris está organizando uma greve geral de 24 horas, como protesto contra a confirmação da sentença de morte dos operarios Italianos Sacco e Vanzetti pelo governador do Estado Americano do Massachusetts.

CONSEQUENCIAS DA SENTENÇA DADA A SACCO E VANZETTI

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Cerca de meia hora desta madrugada, explodiu uma bomba na rua 28 de Broadway, no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da violencia produzida pela explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciales vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete feridos.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — Esta noite, a polícia nova-yorkina effectuou numerosas prisões, inclusive a de um individuo que, fugindo e sendo perseguido, foi ferido a bala e hospitalizado.

NOVA YORK, 6 (A. A.) — A uma hora e meia da madrugada de hoje explodiu outra bomba no subterraneo de linha Brooklyn a Manhattan.

Em consequencia da explosão, espatifaram-se as vitrines das casas comerciais vizinhas e arrebatou um fio de aço da iluminação electrica, produzindo um curto-circuito, que determinou nova explosão.

A polícia interveiu imediatamente, encontrando apenas sete